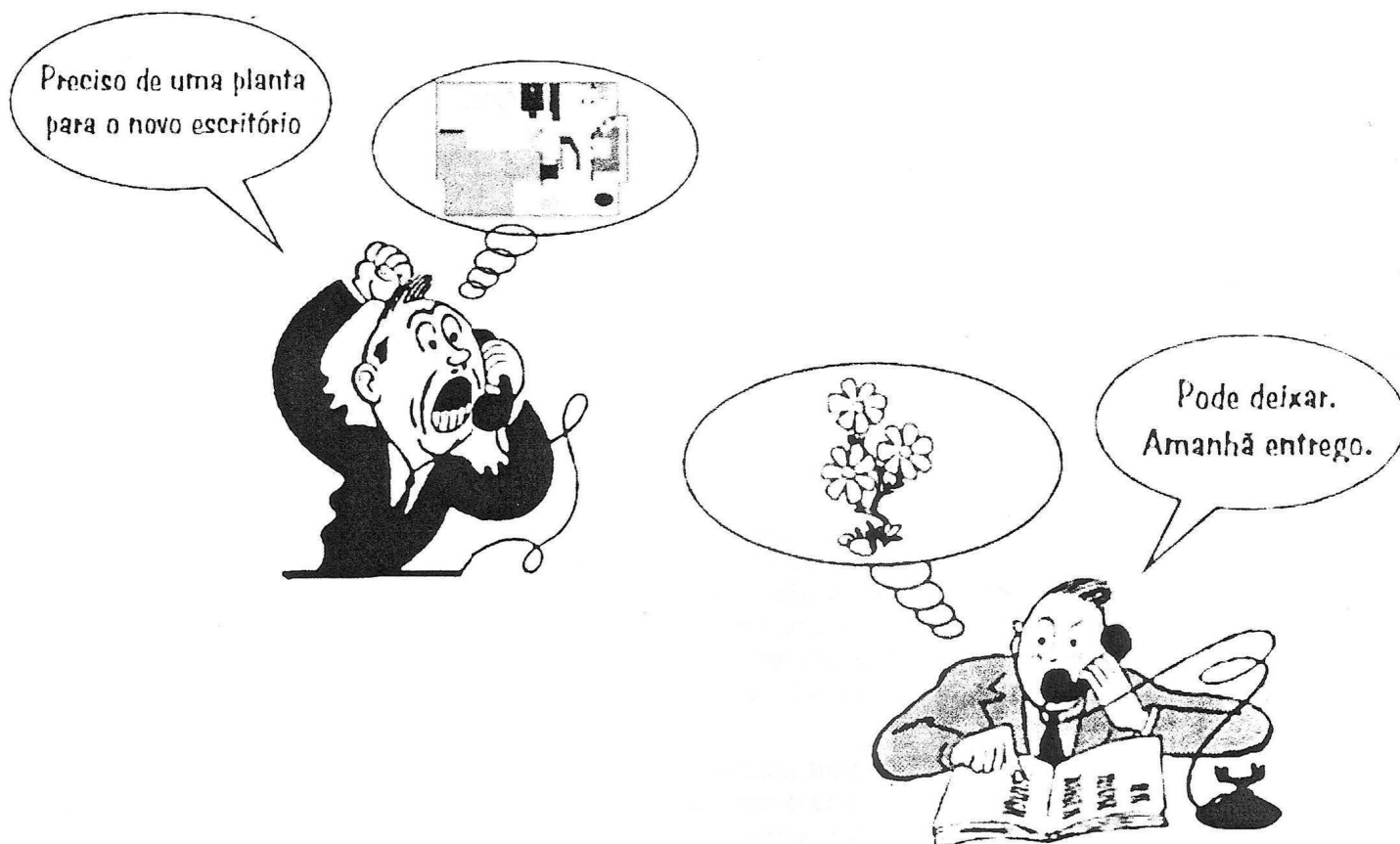


Golfinho

Informativo de PNL - Neurolingüística

ANO 6 Edição 1 nº 64

maio/2000



Do livro: Pense Fale Exista - Alcides Bracher S. Ribas e Claudio Moyses - AutoData - Editora

Nesta edição		
1	Artigo 1: A Cura da dor de cabeça	pág. 2
2	Artigo 2: Usando a PNL em Sala de Aula	pág. 4
3	Artigo 3: Momentos Mágicos	Pág. 8
4	Metáfora: Sabedoria acima de tudo	pág. 10
5	Revisão de livro: O Que Você Diz a Seu Filho e Descobrimo Como...	pág. 11
6	Agenda de cursos e workshops: Maio, Julho	pág. 12

CURA DA DOR DE CABEÇA

Por: Jair Rodrigues Sallazar*

Este processo pode ser usado para outros sintomas, porém funciona mais precisamente na dor de cabeça aguda, cuja causa seja de cunho psico-emocional. Como disse antes, ele é útil no tratamento de quaisquer outros sintomas, ajudando a compreender e superar aqueles aspectos de cunho psicológico, envolvidos no caso. Eu próprio, em minha prática diária de psicoterapia, o tenho empregado com os mais variados tipos de sintomas, mesmos com as doenças consideradas graves, como o câncer, o diabete, as cardiopatias, entre outras. Os bons resultados, a meu ver, se devem ao fato de este procedimento permitir que sejam retirados, os aspectos psicológicos, que funcionam como átomos que compõem a molécula do problema. Uma vez retirados estes átomos, a molécula se decompõe, proporcionando um alívio imediato e tornando viável a superação do problema. Estes aspectos psicológicos aqui referidos são, por exemplo: **culpas, ressentimentos, mágoas, arrependimentos, raivas** e mais uma gama de sentimentos que aparecem durante o procedimento abaixo descrito. Uma vez expressados estes sentimentos, no contexto terapêutico, a pessoa se alivia e logo demonstra o desejo de perdoar e também de ser perdoada; **“perdoai as nossas dívidas, assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido”**. Ao final deste procedimento, que na maioria das vezes, se faz em uma sessão de 50 minutos, a pessoa libera a energia de cura que estava bloqueada e que, agora passa a se expressar sob a forma de sentimento de **“gratidão”**. O sentimento de gratidão funciona como um dos mais poderosos instrumentos de cura dos males psicoemocionais. Sugerimos aos iniciantes neste campo, que experimentem o processo em sintomas, como a **dor de cabeça aguda**, até ganharem a confiança de aplicá-lo nos sintomas mais graves.

PROCEDIMENTO

1) Pede-se ao cliente para focalizar a sua dor de cabeça, permitindo-se senti-la de modo receptivo, para que possa descrever a intensidade do desconforto, situando-o em uma escala de 0 a 10, onde 10 represente o maior grau e 0 a ausência de desconforto. Tal descrição deve ser feita no presente e em termos sensoriais (VAC)

2) Em seguida, coloca-se uma cadeira na frente do cliente e sugere-se que imagine uma folha de cartolina sobre a cadeira, acompanhada de vários lápis de cor ou pincel colorido à sua disposição, para que represente a dor de cabeça visualmente, através de um desenho. Não é necessário fazer o desenho efetivamente, basta imaginá-lo. Estamos sugerindo que passe a representação mental da dor para aquela cartolina, usando as cores que desejar na forma que quiser. Isto implica em mudar o sistema representacional de cinestésico (C) para visual (V)

3) Depois que a **representação visual** estiver concluída, pede-se ao cliente para expressar verbalmente (A) à moda Gestáltica, todos os sentimentos provocados por aquela dor,. Ex.: **“Você está me incomodando muito”**. **“Me deixe em paz! Etc.”** O cliente deve expressar toda a negatividade existente em seu interior relacionada ao sintoma representado no cartolina imaginária, falando **diretamente ao sintoma**.

4) Depois pede-se ao cliente para pensar em uma **pessoa** ou em uma **circunstância** de sua vida, para a qual fizesse sentido dizer tudo o que foi dito à representação visual de sua dor. Logo que a pessoa ou circunstância seja encontrada, sugere-se que o cliente faça a substituição colocando o que tiver sido encontrado, no lugar da cartolina e repita tudo que falou àquela representação, como se estivesse falando com pessoa ou circunstância que o sintoma evocou. Uma das **evidências**, de que encontrou-se a **raiz do problema**, é que o cliente, neste ponto, coloca mais **energia** e realismo em sua **atuação**.

5) Pede-se agora ao cliente para mudar de cadeira, colocando-se no lugar do outro e respondendo. Aqui o programador deve incentivar o cliente a se expressar totalmente, a partir do ponto de vista de segunda posição. Depois ele volta à primeira posição e replica. Segue-se o diálogo até encontrar uma estrutura de concordância, quando o cliente se conscientiza da contribuição que vem fazendo para manter o sintoma.

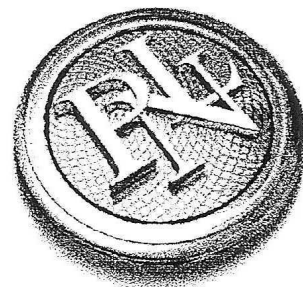
6) Pede-se a cliente para voltar a escala de 0 a 10 e indicar em que grau está o seu desconforto. Geralmente neste ponto o sintoma já desapareceu completamente. Se, entretanto, ainda restar algum desconforto, repita o processo com o desconforto residual a partir do passo 2, repetindo quantas vezes for necessário até zerar o problema. Considera-se zerado quando a dor de cabeça tiver desaparecido completamente. No caso de se estar trabalhando com sintomas crônicos, considera-se zerado, quando todo o peso emocional tiver dado lugar a um sentimento de leveza através do perdão/gratidão.

7) Verificação ecológica e ponte ao futuro...

Belo Horizonte, Março 2000

*Trainer e Master Practitioner em PNL

Sociedade Brasileira de Programação Neurolingüística



Cursos de formação para o 1º sem. de 2000

Practitioner - nova turma

- 1ª parte: 20 e 21 de maio
- 2ª parte: 3 e 4 de junho
- 3ª parte: 01 e 02 de julho
- 4ª parte: 29 e 30 de julho
- 5ª parte: 26 e 27 de agosto
- 6ª parte: 23 e 24 de setembro
- 7ª parte: 7 e 8 de outubro
- 8ª e 9ª parte: 2, 3, 4 e 5 de novembro

(sábados e domingos da 9 às 18 hs)

A Essência da Identidade

20 a 23 de julho com Gilberto Cury

Você vai descobrir, identificar, explorar e compreender melhor sua própria essência, proporcionando à você a integração consciente e inconsciente dos seus valores básicos. Esta experiência vai potencializar tudo o que você já aprendeu, para sua realização como ser humano.



Cursos de Aplicação

Maio

Comunicação & Negociação 6 e 7 (das 09:00 às 18:00 horas)
Criatividade 10 e 11 (das 09:00 às 18:00 horas)
Inteligência Emocional: 20 e 21 (das 09:00 às 18:00 horas)
Auto Estima: 27 e 28 (das 09:00 às 18:00 horas)

Veja mais informações em: <http://www.pnl.com.br>

Informações e inscrições (0__11) 820-1616

Há 20 anos ajudando as pessoas a desenvolverem seu potencial.

USANDO A PROGRAMAÇÃO NEUROLINGÜÍSTICA (PNL) NA SALA DE AULA

Don A. Blackerby, Ph.D.

Muitos professores e graduados de meu curso “Redescobrir a Alegria de Aprender” perguntam-me de que maneira podem usar o meu material e a PNL na sala de aula. Grande parte do material desse curso é destinado a interações de *pessoa-sobre-pessoa*. Como tenho uma opinião diferente, aqui vai uma tentativa para responder essa pergunta. Isso não se restringe às classes da escola pública. Eu sugiro que essas práticas sejam usadas em qualquer ambiente de aprendizado, inclusive em seminários de PNL, em casa, no trabalho.

A. PRATIQUE AS PRESSUPOSIÇÕES DA NEUROLINGÜÍSTICA

Viva e respire as Pressuposições da PNL. Exponha-as ao redor da sala de aula. De vez em quando, mostre-as e fale sobre elas. Quando você, ou outra pessoa demonstrar uma delas, aponte-a diante da classe e ofereça um *feedback* positivo para essa pessoa. Esteja certo de que você, como professor, as incorpora em tudo o que faz. As seguintes não representam todas as pressuposições da PNL (Abdul-Malik, Junho de 1997), mas são as que acredito mais importantes para serem aplicadas em aula:

TODO COMPORTAMENTO TEM UMA INTENÇÃO POSITIVA

Provavelmente, uma das idéias de comunicação mais poderosas e úteis, mas especialmente para pais e professores, é a noção de procurar e encontrar a intenção positiva por detrás de qualquer comportamento. Mesmo os comportamentos bizarros, loucos, errados, e até mesmo prejudiciais. Sim, estou falando sobre as ocasiões em que seu filho ou sua filha, ou seu aluno, faz uma das seguintes coisas: tem um acesso de mau humor, é rebelde, não liga para você, bate no irmão ou na irmã, vai mal na escola, arranja problemas na escola, não faz as tarefas domésticas, fuma, usa drogas, etc. Todos esses exemplos de comportamento negativo têm uma intenção positiva. De fato, é a intenção positiva que impulsiona o comportamento. E esse comportamento negativo não vai mudar antes que a intenção positiva seja reconhecida, aceita como válida e satisfeita. Portanto, é extremamente importante separar o comportamento da intenção e, depois, procurar e trabalhar com a intenção positiva.

Mas, primeiro vamos descrever o que é a intenção positiva. A intenção por detrás de um comportamento ou comunicação é aquilo que você deseja fazer ou realizar. É o motivo de seu comportamento. É a sua razão. Muitas vezes, a gente tem múltiplas intenções em níveis lógicos diferentes. De fato, muitas vezes elas estão baseadas umas nas outras, numa espécie de hierarquia. Muitas intenções ficam fora do nível consciente. Muitas delas vêm do nosso passado e nós já não as lembramos, e nem de onde elas vêm. Muitas delas são bastante óbvias. As óbvias geralmente podem ser tratadas muito rapidamente. Os comportamentos negativos que têm intenções positivas inconscientes são os que causam problemas crônicos.

Parte do poder para encontrar a intenção positiva está na reação que ela elicia na outra pessoa. Se você, honesta e ativamente presumir uma intenção positiva e procurar por ela, não há necessidade de as outras pessoas se defenderem de você ou de o atacarem. Você não é uma ameaça, mas um aliado. Se você culpa, julga, critica, ou de outra forma atribui uma intenção negativa ao comportamento ou comunicação, você receberá automaticamente uma reação defensiva, ou o afastamento, ou um contra-ataque. Você se transformou no inimigo.

**SE ALGO É POSSÍVEL PARA ALGUÉM NO MUNDO,
TAMBÉM É POSSÍVEL DE SER APRENDIDO**

Esta pressuposição abre um mundo de possibilidades e nos livra de limitar crenças a respeito de nós mesmos e dos outros. Isso nos conduz à abertura e ao encontro de soluções, ao invés da rigidez.

Coloca-nos em outros estados maravilhosos, como a curiosidade, a alegria, o prazer, e o pensamento positivo.

QUALQUER COISA PODE SER APRENDIDA SE FOR ABORDADA DE MANEIRA ADEQUADA

Às vezes, o maior obstáculo ao aprendizado é o fato de que a quantidade ou o escopo do material é grande demais para o aprendiz. Aprender como dividir o material em tamanhos menores torna a tarefa mais viável.

Esta pressuposição, juntamente com a anterior, permite-nos aprender como aprender e ter sucesso em qualquer situação. Também, estas duas pressuposições representam a maneira como nós sentimos e pensamos a respeito de aprender ANTES de entrarmos na escola. Nós aprendemos muitas coisas complexas e complicadas antes de ir à escola, como falar, caminhar, e ter atitudes sociais. Nós fazemos isso no início imitando a maneira como os outros o fazem e aprendendo primeiro as habilidades menores, depois as maiores. O ponto é que em nossos primeiros anos, quando vemos e ouvimos os outros fazerem algo, nós imaginamos que também podemos fazê-lo, e é isso que compromete nossa vontade de aprender. Precisamos das mesmas atitudes em nossos alunos, pais, professores, e administradores de escolas.

NÃO EXISTE FRACASSO, EXISTEM APENAS RESULTADOS.

Um dos grandes empecilhos ao aprendizado em nossas escolas é a maneira como damos e aceitamos os resultados (*feedback*). Quando tentamos aprender ou fazer algo novo, temos que parar de vez em quando e verificar nosso progresso e ver se precisamos fazer algum ajuste. A verificação desse progresso é chamada de “*feedback*” e é uma parte essencial do processo de aprendizado – SE for dado e recebido de modo adequado. Muitas vezes, os alunos encaram o *feedback* como algo pessoal e pensam sobre si mesmos como um fracasso, quando as notas dos trabalhos escolares são muito baixas. Assim, ao invés de usar o *feedback* para fazer ajustes naquilo que estão realizando, para que possam fazê-lo melhor, eles ficam traumatizados com o sentimento de que eles, como pessoas, são um fracasso. E isso passa para o sentimento de quem são eles, ou de sua auto-estima, e torna-se parte de sua identidade e personalidade. Eles tendem a carregar isso pelo resto de suas vidas.

Infelizmente, o sistema de avaliação em muitas de nossas escolas encoraja essas reações inadequadas ao *feedback*. Logo, ao invés de ser ele um ajuste único à atividade de aprendizado, torna-se um rótulo para o resto da vida. Precisamos de um sistema que focalize os ajustes de modo a levar as pessoas ao sucesso, e apenas isso.

NÓS ESCOLHEMOS O MELHOR COMPORTAMENTO QUE CONHECEMOS, COM BASE NAS ESCOLHAS QUE TEMOS EM NOSSO MODELO DE MUNDO.

Esta pressuposição está intimamente ligada à noção de intenção positiva. Quando enfrentamos um problema ou uma tarefa, tomamos uma decisão sobre a melhor maneira que temos ou imaginamos ter para enfrentá-lo. Então, experimentamos para ver se funciona. Se, em nossa opinião, funcionar, nós vamos repeti-la até que se torne um hábito. Raramente reavaliamos. Obviamente, as escolhas que originalmente estavam disponíveis para nós podem ter sido limitadas. Nós tendemos a nos comportar da melhor maneira que conhecemos, mas devido ao fato de que não podíamos dispor de todas as escolhas possíveis, outros podem pensar que o comportamento seja inadequado ou até mau. Infelizmente, muitos julgam o comportamento e encontram falhas no indivíduo ao invés de ajudar a encontrar uma maneira melhor de resolver o problema. Esta pressuposição nos libera para a procura da intenção positiva e nos ajuda a resolver problemas através da sugestão de escolhas, ao invés de presumir que algo está errado com o indivíduo, e de culpá-lo.

MAIS ESCOLHAS É MELHOR DO QUE ESCOLHAS LIMITADAS

Esta pressuposição deriva-se da anterior. Quanto mais escolhas tivermos, tanto maior será nossa capacidade de nos comportarmos adequadamente e ter sucesso. Ela também orienta nossa maneira de lidar com alunos que apresentam problemas – imaginar a intenção positiva deles e oferecer-lhes muitas escolhas sobre a maneira de resolver o problema e satisfazer sua intenção positiva, de modo que possam fazer uma escolha melhor. Algumas das maneiras mais comuns que usamos para disciplinar nossos alunos limitam as escolhas; e os alunos muitas vezes sentem-se tolhidos e manipulados.

A MANEIRA COMO EXPERIMENTAMOS O MUNDO É APENAS UM MODELO DE PERCEPÇÃO

Muitas vezes, nós consideramos a maneira de pensar, aprender ou comportar-se de um aluno, como se isso fosse algo que não pudesse ser mudado. *Ele é “assim mesmo”*. Nós podemos atribuir isso à sua família, à genética, à experiência, ao estado sócio-econômico, ou até à raça e a influências culturais. Na realidade, é apenas um modelo de percepção do mundo que eles formaram no decorrer dos anos, e a PERCEPÇÃO PODE SER MUDADA. De fato, as percepções são mudadas naturalmente o tempo todo. À medida que aprendemos sobre o mundo e sobre nós mesmos, nós melhoramos nossas percepções e expectativas. É uma parte natural do amadurecimento e do crescimento. Quando um aluno, ou professor, ou pai, fica preso a um modelo limitado de percepção, não seria maravilhoso reconhecer isso e ajudá-los a mudar a percepção limitada para outra que daria mais poder ao processo de aprendizado?

B. CERTIFIQUE-SE DE QUE OS ALUNOS SABEM COMO APRENDER

Quando você apresenta matéria nova aos seus alunos, ou novas habilidades que eles precisam aprender, certifique-se de que eles sabem como aprendê-las de uma forma que funcione realmente bem. Em minha opinião, existe uma lacuna gigantesca no nível lógico de capacidade de muitos estudantes porque nossa escola pressupõe que eles sabem como aprender na sala de aula. **MUITOS NÃO SABEM**. Eles foram deixados à própria sorte para descobrir as estratégias de aprendizado, e o que conseguiram é ineficiente e ineficaz. Aprender na sala de aula não é um fenômeno natural. Aprender a partir de um livro não é um processo genético ou natural. Os *practitioners* de PNL conhecem as técnicas específicas para mostrar aos alunos como aprender no nível de processo, de modo que o aprendizado possa ter sucesso e ser interessante e divertido.

C. ESTABELEÇA E USE ÂNCORAS DE RECURSOS

Grande parte de um aprendizado eficaz consiste no controle do estado e no acesso a estados de recursos de excelência. Antes do início da experiência de aprendizado, escolha quais os estados de recursos a que você gostaria que toda a classe tivesse acesso. Dependendo da idade dos alunos e da natureza do material a ser aprendido, alguns exemplos de estados de recursos podem ser os seguintes: interessado, focalizado, silencioso, motivado, curioso, capaz de aprender, confiante e calmo. Existem muitos outros. Escolha uma âncora única que você possa usar para acessar qualquer estado. Pode ser uma âncora espacial, como um determinado lugar onde ficar; ou um gesto, ou uma certa postura. Pode ser uma palavra, frase ou tonalidade. Então, durante o primeiro e segundo dias da experiência de aprendizado da turma, imagine uma maneira de levá-los a esse estado e estabelecer tal âncora. Se você os quer silenciosos e interessados, por exemplo, leia ou conte a eles uma história interessante, com voz suave, e num determinado lugar diante da classe. Identifique esse local como o local do silêncio. Reforce a voz e a âncora espacial diversas vezes com outras histórias ou eventos interessantes. Depois disso, você deverá ser capaz de acessar os estados de silêncio e interesse a qualquer hora que desejar, indo a tal local e usando aquela voz.

D. USE NÍVEIS LÓGICOS DE EXPERIÊNCIA.

... (Dilts e DeLozier, Junho, 1997, pp.7-8).

Como já afirmei em artigos anteriores (Blackerby, Junho de 1999, pp. 15-17), o uso dos níveis lógicos é uma importante ferramenta na sala de aula. Você pode utilizar os Níveis Lógicos na sala de aula, de diversas maneiras.

Avaliação dos Alunos.

Eu avalio meus alunos através dos níveis lógicos, para garantir que não haja lacunas ou inconsistências nos e entre os níveis. Como foi observado anteriormente, eu finalmente entendi que muitos alunos tinham uma lacuna no nível de capacidade, enquanto eles não tinham estratégias de aprendizado efetivas e eficazes. Isso se deve ao fato de que nossas escolas pressupõem que os alunos sabem como aprender na aula e, portanto, isso não precisa ser ensinado a eles. Eu descobri, também, que muitos alunos não possuem modos adequados de avaliar a escola, ou determinadas matérias, ou trabalhos escolares. Eles também não possuem maneiras adequadas de pensar SOBRE a escola, ou o aprendizado, ou determinadas matérias. Isso afeta drasticamente a motivação, o interesse, e o processo de aprendizado. Contudo, nós tendemos a ignorar este importante detalhe no Nível Lógico de Crença/Valor. E muitos têm crenças limitantes a respeito da escola, dos professores, dos trabalhos escolares, de suas próprias capacidades, e até de sua própria identidade como estudantes. Todas essas lacunas e limitações em todos esses níveis lógicos precisam ser pesquisadas e tratadas de modo que os estudantes sejam congruentes em todos os níveis lógicos.

Dar um feedback capaz de transmitir poder.

Dependendo da idade do estudante, eu recomendo que os níveis lógicos sejam ensinados aos estudantes como forma para eles compreenderem a si próprios e aos outros que os rodeiam. Como notamos anteriormente, um exemplo extraordinário de como os níveis lógicos são usados de maneira errada pela falta de conhecimento é quando o estudante recebe o retorno (como a nota de um teste) e lhe dá um sentido em nível da própria identidade. Em outras palavras, quando eles recebem uma nota baixa, consideram isso como algo pessoal e começam a pensar que são tolos ou maus estudantes. O uso adequado dos níveis lógicos seria ensinar a manter o *feedback* no nível comportamental e corrigir o que eles fizeram, a fim de que possam obter uma nota melhor.

Muitas vezes, a pessoa que dá o *feedback* atribui, inadvertidamente, um sentido no nível da identidade, rotulando o estudante. Rótulos como “incapaz de aprender”, “preguiçoso”, “mole”, ou “problemático” são apenas alguns exemplos. Se essa pessoa tiver alguma credibilidade junto ao aluno, o rótulo se fixará diretamente e afetará a auto-estima, causando-lhe prejuízo a longo prazo (Blackerby & Bartlett, Julho de 1999).

Conforme abordei num artigo anterior sobre como oferecer *feedback* capaz de transmitir força (Blackerby, Maio de 1998), quando eu dou um *feedback*, gosto de oferecer minhas próprias idéias sobre os critérios adequados, comentários sobre identidade e/ou missão ANTES que eles tenham a chance de fazê-lo. Portanto, se um aluno quer aprender e fazer o máximo porque quer ser o melhor... eu tenho algum *feedback* para ajudar a cumprir sua missão. Gostaria de ouvi-las... ?”

Usar os níveis lógicos para integrar novos aprendizados

Nós últimos anos, eu tenho pesquisado diferentes grupos de adultos a respeito de sua experiência escolar. Peço-lhes que lembrem seus melhores e piores anos na escola. Depois, faço uma avaliação nos níveis lógicos. Essa pesquisa revelou muitas lacunas nos níveis lógicos, e muitos traumas. Os traumas não aconteceram necessariamente porque os estudantes tenham sofrido abusos (embora isso tivesse

acontecido), porque eles mesmos atribuíram algum significado inadequado a determinados incidentes. Pode ter sido a observação casual de alguém, ou uma nota baixa, ou a incapacidade de fazer uma tarefa. Na maioria das vezes, os incidentes foram coisas simples que aconteceram, não traumáticas por natureza, mas o significado que lhes foi atribuído é que causou um efeito traumático.

Eu estou sempre procurando oportunidades de mudar significados inadequados ou de preencher as lacunas nos níveis lógicos. Assim, quando surge uma oportunidade de fazer isso devido ao comportamento de algum aluno, eu a aproveito imediatamente. Por exemplo, vamos imaginar que um aluno não tenha se saído muito bem no passado, mas tenha recebido uma boa nota num teste. Você pode ajudá-lo a dar um significado nos níveis lógicos, com um *feedback* mais ou menos assim: “Sabe, Don, a boa nota que você tirou no teste me faz crer que você tem *capacidade* para ser um *bom estudante*. Sua falta de sucesso no passado não foi devido a uma falta de capacidade ou inteligência, mas sim devido ao fato de que ninguém se deu conta de que devia ensinar você *como aprender*. Agora que a gente já fez isso, você também pode aprender a valorizar a escola e o aprendizado, de modo que você possa se tornar aquele *tipo de estudante* que você sempre quis ser. Você pode imaginar o que a *sua família e os seus amigos* vão pensar de você quando se derem conta de que você é tão *capaz* quanto qualquer outro. Eles vão ficar surpresos com as novas maneiras como você começa a se *comportar* na *aula*. Saber *como aprender* permite que você se torne quem ou aquele *tipo de pessoa* que você sempre quis ser. Pense sobre todas as maneiras novas de *encarar* a escola, o aprendizado, o sucesso, seus professores, e seus colegas, agora que você tem *capacidade* para se tornar um *estudante realmente bom*. Isso abre todo o tipo de possibilidades futuras para sua *vida*, sobre as quais você já pode começar a pensar.”

Se eu tiver rapport e credibilidade junto ao aluno, este tipo de monólogo proporcionará a ele novas maneiras de pensar sobre si próprio, através dos níveis lógicos. Isso não o deixará entregue à própria sorte, mas vai ajudá-lo a encontrar significados e crenças de alta qualidade e bem formulados em todos os níveis lógicos, o que o fortalecerá no futuro. Na verdade, você pode e deve regularmente fazer monólogos como esse, com grupos de estudantes e até com a classe inteira. Você estará ensinando seus alunos como valorizar e acreditar nas várias facetas da vida escolar. Você estará ensinando a eles como dar significado ao aprendizado e à escola, de uma maneira que os reforçará muito.

E. USE AS TÉCNICAS DA PNL SOBRE MODELAGEM E COMUNICAÇÃO.

Tenho notado que muitas vezes os *practitioners* de PNL não utilizam todas as suas poderosas técnicas de PNL com seus alunos. Frequentemente, estamos tão ocupados em fazer as atividades que já praticamos há tanto tempo, que esquecemos de usar diariamente as técnicas realmente poderosas da PNL. Claro, podemos acessar idéias pela leitura dos olhos e ouvir asserções. Sabemos como entrar em rapport e combinar padrões de fisiologia e voz. E essas são importantes. Eu acho que o uso mais poderoso da PNL na educação consiste em praticá-la na sala de aula, conforme indicamos neste artigo.

Sabendo que os alunos precisam de auxílio para se desenvolverem em todos os níveis lógicos, você pode utilizar as técnicas de modelagem em PNL a fim de saber precisamente o que fazer num nível mais poderoso. O uso das pressuposições da PNL exige que saibamos qual é o modelo de mundo dos alunos, para poder ajudá-los. Saber onde eles estão e como são limitados em seus comportamentos, capacidades, valores e crenças e, depois, usar as técnicas de comunicação poderosas e precisas da PNL para ajudá-los, realmente poderá transformar suas vidas.

Técnicas de comunicação como ressignificação, metaprogramas; padrões de linguagem hipnótica como os comandos de interiorização, pressuposições e metáforas juntamente com as técnicas mais simples de rapport, etc., dão aos *practitioners* de PNL uma lista enorme de habilidades úteis. Saber como usar as âncoras e submodalidades para resolver problemas tais como a ansiedade que acompanha a realização de testes ou desempenhos, para reprogramar comportamentos, para lidar com traumas, e para

mudar crenças limitantes e instalar estratégias, adicionam muito às nossas habilidades. Não existe NADA que não possamos fazer para ajudar os alunos – eles merecem nosso compromisso com a causa.

Muitas vezes, eu ouço reclamações dos professores dizendo que a exigência de que certificação em PNL é demais, antes de realizarem meu programa de certificação “Redescobrir a Alegria de Aprender”. Eles querem saber se eu posso oferecer-lhes um programa esquematizado, rápido e curto. Outros *practitioners* de PNL às vezes sugerem que posso conseguir mais participantes se não exigir certificação em PNL. Parece que os professores querem ser capazes de fazer o que eu faço sem a PNL. Bem, ... eu não poderia fazer o que faço sem a PNL. É porque pratico PNL com meus alunos que alcançamos sucesso. O que eu gostaria de ver é mais *practitioners* de PNL assumirem a causa, enquanto os professores que não têm PNL procuram certificar-se. Está na hora de pararmos de nos desculpar por usar a PNL e de defender a diferença que o seu uso pode fazer.

No final de cada Certificação do curso, eu dou um pequeno presente para os graduados. É uma xícara com a figura de uma criança, com os seguintes dizeres: “PRIORIDADES – Daqui há cem anos, não importará o tamanho de minha conta bancária, o tipo de casa onde morei, ou a marca do carro que dirigi... mas o mundo poderá estar diferente por eu ter sido importante na vida de uma criança.” Se você tiver o mesmo pensamento e paixão e quiser transformar vidas de crianças, venha e abrace esta causa.

REFERÊNCIAS

Abdul-Malik, Ibrahim “The Presuppositions of NLP,” Anchor Point, Junho 1997, vol.11. nº 6.

Dilts, Robert and DeLozier, Judith, “Map and Territory (part 2),” Anchor Point, Junho, 1997, vol.11, nº 6

Blackerby, Don, “NLP in Education... Magnificent Opportunity,” Anchor Point, Junho, 1999, vol. 13 nº 6

Publicado no Golfinho nº55 ago/99

Blackerby, Don, & Bartlett, John, “Kids Shooting Kids,” Anchor Point, Julho, 1999, vol. 13 nº 7.

Blackerby, Don, “Empowering Feedback – Feedback Model Which Enhances Learning,” Anchor Point, Maio, 1998, vol. 12, nº 5.

Don A. Blackerby Ph.D. é o fundador de SUCCESS SKILLS, Inc. em Oklahoma City, Oklahoma, E.U.A. Ele foi professor de matemática e reitor de faculdade e fundou o SUCCESS SKILLS em 1981, a fim de focalizar o uso da Programação Neurolingüística (PNL) para ajudar estudantes com dificuldades na escola. Em 1996, ele escreveu o livro “Redescubra a Alegria de Aprender”, no qual descreve suas estratégias e processos baseados na PNL e as maneiras como ele ajuda os estudantes com dificuldades, inclusive aqueles que têm problema de Desordem por Déficit de Atenção (ADD). Ele pode ser contatado de diversas maneiras. Seu endereço e número de telefone são: SUCCESS SKILLS, P.O.Box 42631, Oklahoma City, OK 73123 City, USA. Telefone: 405-773-8820, Fax: 405-773-5427. E-mail: info@nlpok.com, e seu site www.nlpok.com.

Anchor Point, Fevereiro, 2000

Trad. H. Cadore / Fone/fax (0__51) 330-4963 e-mail: lcadore@uol.com.br

LIVROS NOVOS

Pense Fale Exista - Alcides Bracher S. Ribas e Claudio Moyses - AutoData - Editora

O Que Você Diz A Seu Filho? - Sonia Rodrigues - ESPA Editora

Descobrimo Como Interromper o Ciclo da Violência utilizando a linguagem da PNL.

- Sonia Rodrigues e Mirna Soares - ESPA Editora

Psico Homeopatia - O equilíbrio das emoções - José Moreno - Editora Health

Emoção é Poder - Dr. Ômar Souki - Editora Souki

Autonomia para Vencer - Como capacitar Pessoas, Empresas e Comunidades Rumo ao Sucesso
Cláudia Riecken - Editora Gente

Ajude-se fazendo a sua parte - Dr. Lair Ribeiro - Editora Elevação

SABEDORIA ACIMA DE TUDO

Um carregador de água na Índia levava dois potes grandes, ambos pendurados em cada ponta de uma vara que ele carregava em seu pescoço. Um dos potes tinha uma rachadura, enquanto o outro era perfeito e sempre chegava cheio de água no fim da longa jornada, entre o poço e a casa do chefe. O pote rachado chegava apenas pela metade. Foi assim por dois anos, diariamente, o carregador entregando um pote e meio de água na casa de seu patrão.

Claro, o pote perfeito estava orgulhoso de suas realizações. Porém, o pote rachado estava envergonhado de sua imperfeição e sentindo-se miserável por ser capaz de realizar apenas a metade do que havia sido designado a fazer.

Após perceber que por dois anos havia sido uma falha amarga, o pote falou para o homem, um dia à beira do poço:

- Estou envergonhado, e quero pedir-lhe desculpas.

- Por que? - perguntou o homem - De que você está envergonhado?

- Nesses dois anos eu fui capaz de entregar apenas a metade da minha carga, porque essa rachadura no meu lado faz com que a água vaze por todo o caminho da casa do seu senhor.... Por causa do meu defeito, você tem que fazer todo esse trabalho, e não ganha o salário completo dos seus esforços... - disse o pote.

O homem ficou triste pela situação do velho pote e, com pesar, falou:

- Quando retornarmos para a casa do meu senhor, quero que percebas as flores ao longo do caminho!

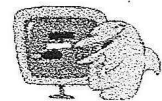
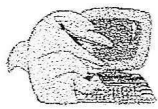
De fato, à medida que eles subiam a montanha, o velho pote rachado notou flores selvagens ao lado do caminho, e isto lhe deu certo ânimo. Mas ao fim da estrada, o pote ainda se sentia mal, porque tinha vazado a metade, e de novo pediu desculpas ao homem por sua falha.

Disse o homem ao pote:

- Você notou que pelo caminho só havia flores no seu lado? Eu ao conhecer o seu "defeito", tirei vantagem dele. Eu lancei sementes de flores no seu lado do caminho, e a cada dia enquanto voltávamos do poço, você as regava.... Por dois anos eu pude colher flores para ornamentar a mesa do meu senhor. Sem você ser do jeito que você é, ele não poderia ter esta beleza para dar graça à sua casa...!

Cada um de nós tem suas próprias e únicas peculiaridades.

Todos nós somos potes rachados...!



Atenção assinantes:

Na Internet estamos cada vez mais divulgando a PNL

<http://www.golfinho.com.br> golfinho@golfinho.com.br

acessos até 31/03/2000 80024 , acessos até,30/04/2000, 85231

são mais de 5.200 pessoas visitando nossa página, no mês.

Conheça: www.metaforas.com.br

Com pesquisa por palavra-chave, mais de 100 metáforas

O QUE VOCÊ DIZ A SEU FILHO? (Programação Neurolingüística para pais e educadores) e DESCOBRINDO COMO Interromper O Ciclo da Violência Utilizando a Linguagem da PNL

João Nicolau Carvalho*

Quase trinta anos depois de Bandler e Grinder lançarem os alicerces da Programação Neurolingüística, as universidades brasileiras começaram a se interessar por ela. E no eixo Rio-São Paulo — e brevemente em Santa Catarina -- nasceram cursos de pós-graduação em PNL a nível de Especialização. A UNICAPITAL, de São Paulo, teve aprovado pelo MEC seu Mestrado em Valores Humanos com quatro áreas de concentração: Educação, Meio Ambiente, Gestão Organizacional, — e Programação Neurolingüística, esta em convênio com a Sociedade Brasileira de Programação Neurolingüística. Todos geraram ou irão gerar monografias e teses.

A ESPA Editora Ltda., de São Paulo, acaba de publicar duas obras baseadas em monografias: O QUE VOCÊ DIZ A SEU FILHO?, de Sonia Rodrigues, e DESCOBRINDO COMO INTERROMPER O CICLO DA VIOLÊNCIA UTILIZANDO A LINGUAGEM DA PNL, de Sonia Rodrigues e Mirna Lucia Soares. As duas são médicas, especialistas em Pediatria e em Saúde Pública, além de terem concluído recentemente o Curso de Pós-Graduação (Especialização) em PNL no Instituto Brasileiro de Estudos

Homeopáticos. Em "O que você diz a seu filho?" a autora, após explicitar em pouco mais de duas páginas o que é PNL, introduz a idéia de como se programa uma criança, apresentando, logo após, em capítulos breves, (o livro trabalha o conteúdo em 96 páginas) os seguintes temas: Recursos de programação não verbais, a Linguagem - Recursos de Programação Verbais, PNL e Propaganda, Aprendendo a Aprender, O Problema de meu filho sou eu... Socorro, e um apêndice onde analisa uma história infantil.

Já em "Descobrimdo como...", Sonia Rodrigues, (agora em co-autoria com) e Mirna Soares, alargaram os temas e fazem considerações sobre a era da informação, como prevenir a violência, a importante questão dos estímulos subliminares, como conhecer melhor o cérebro, insatisfação: a escolha entre o bem e o mal (proposição de um dualismo ético-moral implicitamente inexistente na PNL, basicamente monista) e sonhos, que são de todos nós, de mudanças para dias melhores.



Imagino que haja, nas teses universitárias de PNL, obras que mereçam o interesse de editoras brasileiras. As duas quase resenhadas acima são na forma e no conteúdo de valores medianos.

Título: O QUE VOCÊ DIZ A SEU FILHO?

Autora: Sonia Rodrigues

Título: DESCOBRINDO COMO...

Autoras: Sonia Rodrigues e Mirna Soares

Editora de ambos: ESPA Editora, São Paulo.

*Trainer em PNL

AGENDA DE CURSOS WORKSHOPS E EVENTOS**MAIO 2000****SBPNL - Sociedade Brasileira de Programação Neurolingüística**

- 1 - Comunicação & Negociação 6 e 7 (das 09:00 às 18:00 horas)
2 - Criatividade 10 e 11 (das 09:00 às 18:00 horas)
3 - Inteligência Emocional: 20 e 21 (das 09:00 às 18:00 horas)
4 - Auto Estima: 27 e 28 (das 09:00 às 18:00 horas)
Practitioner (nova turma) Sábados e Domingos das 09:00 às 17:30 ou 18:00 horas.
1º Módulo : 20 e 21/05/00. 2º Módulo: 03 e 04.06.00.
3º Módulo: 01 e 02 .07.00. 4º Módulo: 29 e 30.07.00.
5º Módulo: 26 e 27.08.00. 6º Módulo: 23 e 24.09.00.
7º Módulo: 07 e 08.10.00. 8º e 9º Módulos: 02 , 03, 04 e 05.11.00.

Informações e Inscrições: (0xx11) 820-1616 e-mail: pnl@pnl.com.br <http://www.pnl.com.br>

Projeto Você 2000 www.voce2000.com.br

Curso Practitioner em Porto Alegre (nova turma)

Data: 06 e 07/05 das 9:00 às 12:00 das 13:30 às 18:30

10/05 das 19:00 às 23:00

13 e 14/05 das 9:00 às 12:00 das 13:30 às 18:30

Informações e inscrições: (0__51) 217-3016 e voce2000@plugar.com.br

JULHO 2000**SBPNL - Sociedade Brasileira de Programação Neurolingüística**

A Essência da Identidade - de 20 à 23 de julho com Gilberto Cury

Informações e Inscrições: (0xx11) 820-1616 e-mail: pnl@pnl.com.br <http://www.pnl.com.br>

INAP - Instituto de Neurolingüística Aplicada

Informações: (0__21) 551-1032 ou e-mail: pnl@pnl.med.br <http://www.pnl.med.br>

1 - Terapia Ericksoniana Breve Desmistificada com Jeff Zeig

Dias 7 e 8 de julho das 9 às 18 horas

2 - Metáforas e Sugestões na Hipnose Ericksoniana com Jeff Zeig

Dia 9 de julho das 9 às 18 horas

NLP Millenium Project - Robert Dilts, Judith DeLozier & Co-Facilitators

Data: de 27 de julho a 10 de agosto

Grupo do Brasil sendo organizado por PAC - www.pac.com.br

Informações e Inscrições: (0__11) 3824-0068 e-mail: deborah@pac.com.br



Envie sua colaboração para as diversas seções para:

"GOLFINHO" - Diretora: M. Helena Lorentz

Tel/fax (0__51) 330-2005



Rua Cel. Aurélio Bittencourt, 110/101
90430-080 PORTO ALEGRE-RS - BRASIL

E-mail: golfinho@golfinho.com.br

INTERNET: <http://www.golfinho.com.br>

ENTRE EM CONTATO CONOSCO